

Intzaugarat: Entre Yacimientos

(Conclusão da 1.ª página)
um excelente plantel de técnicos de nível superior».

— Mas em que pode consistir uma cooperação YPF-Petrobrás?

— Principalmente no intercâmbio de informações técnicas. Não há nem pode haver segredos entre as duas organizações. Aqui dentro da YPF costumamos concentrar periodicamente em uma determinada zona engenheiros que trabalham nas várias zonas petrolíferas da Argentina. Os engenheiros de uma determinada bacia expõem seus trabalhos, as dificuldades que tiveram de enfrentar, os resultados que obtiveram; explicam a melhor maneira que encontraram de usar o material e o pessoal, entram em todos os detalhes de seu serviço. Os outros discutem os dados e por sua vez contribuem com suas experiências, fazem sugestões e observações. Temos obtido excelentes resultados com essas conferências dialogadas. Pois minha idéia é esta: isto que fazemos no interior de YPF podemos fazer em maior escala, juntando a nossa experiência à da Petrobrás. E não só no terreno da pesquisa e da perfuração como em todos os outros, inclusive em assuntos de destilaria. Por exemplo: nossa refinaria de Luján de Cuyo tem problemas idênticos aos de Cubatão, pois o petróleo de Mendoza também

é grosso, parafínico, como o extraído na Bahia. Estou certo de que neste campo, como em muitos outros, Brasil e Argentina podem e devem se ajudar, e espero com a maior satisfação a visita de dirigentes e técnicos da Petrobrás».

—
Formulamos ainda ao general uma pergunta sobre um anunciado empréstimo público que seria lançado para reativar os serviços de YPF — que, ao contrário de nossa Petrobrás, é uma empresa puramente estatal, sem acionistas particulares. Ele responde que a matéria está sendo estudada no Ministério da Fazenda; acredita que, se o empréstimo for lançado, ele obterá o maior êxito, pois o argentino confia em YPF.

«COMOÇÕES»

— Mas não há nenhuma pressão contra YPF? Acredita que o governo argentino manterá a atual política petrolífera?

O general sorri:

— «Onde há petróleo sempre há comoções, movimentos subterrâneos...»

E acrescenta logo:

— «Mas trabalhamos completamente tranquilos, podemos fazer com que a Argentina fique em curto prazo independente em matéria de petróleo e desejamos sinceramente o mesmo aos nossos amigos brasileiros».